

## Coisas do coração

**Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer**

O mês de junho que estamos terminando é especialmente dedicado ao Coração de Jesus. Devoção muito ligada à Companhia de Jesus que foi quem a difundiu inicialmente, a espiritualidade do Coração de Jesus ramificou-se em várias associações ou movimentos eclesiais, sendo o mais importante entre eles o apostolado da oração. Também deu nascimento de várias congregações religiosas, masculinas e femininas, como os padres dehonianos ou as irmãs do Sagrado Coração de Jesus.

A origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus deve ser remontada à França do século XVIII, quando Santa Margarida Maria Alacocque teve uma visão de Jesus que lhe abria o peito e lhe mostrava o coração e lhe dizia: “Eis o coração que tanto amou os homens e por eles é tão pouco amado. “ A partir daí, a jovem e frágil freira, que tinha como diretor espiritual o jesuíta Cláudio de la Colombière começou a viver uma série de graças místicas que marcaram a espiritualidade do coração de Jesus que depois tanto se difundiria: o oferecimento do dia e das obras, a reparação às ofensas feitas ao coração de Jesus, etc.

Pode ser que hoje em dia essa espiritualidade nesses termos não fale mais muito a nossos ouvidos e sensibilidades pós-modernos. No entanto, o coração é um órgão que é muito presente em nosso vocabulário de todo dia, às vezes, inclusive, com um certo grau de banalização. Isto é coisa do coração, só faço o que manda o meu coração, etc.

Por tudo isso, é bom refletirmos, ao terminar o mês dedicado ao coração de Jesus, refletirmos sobre o que implica esta espiritualidade. E faça-lo a partir da Bíblia. Desde o Antigo Testamento, o homem bíblico entende o coração não como o órgão que bombeia sangue para o resto do corpo ou o lugar da mera sensibilidade, mas sim como o centro de toda a pessoa. Por isso quando o salmista diz “meu coração está em festa e minha alma dança de alegria” está falando de sua pessoa inteira, desde o seu centro mais profundo, chegando a todas as extremidades e dimensões.

Deus mesmo tem um coração, na mentalidade bíblica. E seu coração, que é algumas vezes equiparado a suas entranhas (rahamin) é misericordioso e apaixonado e treme de amor e de preocupação ao ver seu filho querido, o povo de Israel, em perigo de perder-se e extraviar-se.

No Novo Testamento, Jesus, em quem a comunidade primeva reconhece o Filho de Deus, sentirá, amará, chorará e se alegrará com coração humano. Contemplando, pois, o coração de Jesus, seus sentimentos, atitudes e critérios, podemos entender melhor a vocação do nosso coração.

O apóstolo Paulo vai nos ajudar nesta contemplação, sobretudo no belíssimo hino da Carta aos Filipenses, capítulo 2, vv. De 5 a 11, onde diz: *“Tende em vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Ele, que tinha a condição divina, não se aferrou a suas prerrogativas de ser igual a Deus, mas humilhou-se, esvaziou-se, tomando a condição de servo e sendo achado como um de tantos. Foi obediente até a morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um Nome que está acima de todo Nome, para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre no céu, na terra e nos infernos e toda língua proclame: Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai.”*

Por aí deve passar, portanto, nossa devoção ao coração de Jesus. Contempla-lo, ver sua vida, sua ação, ouvir suas palavras, ver seu comportamento: só vamos encontrar, fazendo isso, sua humildade, sua obediência, sua disponibilidade, seu amor, sua compaixão e seu serviço até a morte.

Não é mergulhando numa obsessão penitencial e dolorista que estaremos chegando mais perto do Coração de Jesus. Mas contemplando-o amorosamente todo dia e procurando embeber-nos de seus sentimentos, seu carinho, sua misericórdia, sua amorosa humildade que o fazia procurar antes a vontade do Pai que a sua própria; antes o bem estar dos outros que o seu próprio.

A contemplação e o amor ao Coração de Jesus vão nos ensinar algo de extrema sabedoria que Inácio de Loyola, grande místico e companheiro de Jesus, nos diz em seus Exercícios: “Pois cada qual esteja certo que tanto mais progredirá nas coisas espirituais quanto mais sair de seu próprio amor, querer e interesse” (EE.EE. 189). Somente procedendo assim estaremos indo de encontro ao que São Paulo nos diz: “Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus “.